

Panel 23: Pedagogical Autoethnographies

1. Cláudia Mariza Mattos Brandão, U Federal de Pelotas [attos@vetorial.net] and Teresa de Jesus Martins Lenzi, U Federal do Rio Grande [tlenzi.lenzi@gmail.com]

On Photo-graphy and Teacher (Self)Education

In the current imagistic context, the photographic image has taken on a different role due to its large-scale production and dissemination. As a consequence, contemporary approaches to teacher education in Visual Arts have emphasized Image as one of the main objects of investigation. It results from the significant and complex range of meanings that it raises, as a cultural and symbolic product of humanity. Considering this reality, this paper discusses the importance of (trans)forming photo-graphy, by making images and memories present in us, according to Gilbert Durand's idea of memory as a reservoir of human imaginary. Therefore, the discussion addresses photo-graphy as a non-verbal text and support for the (re)presentation of personal symbolic universes of learners and teachers-to-be, as well as autobiographical narratives which result from the poetic reverie theorized by Gaston Bachelard. Thus, I consider photo-graphy the booster of two fundamental instauration movements: the internalization of externalities, through revisited memories; and the externalization of interiority, through the exercise of photographic language based on dynamic changes between everyday relationships and the environment. The exercises of reading the world through signs and of analyzing and producing images as visible supports for subjectivities enable us to reveal things and reveal ourselves by transgressing presence and absence limits. It broadens the human capacity of symbolization by capturing the photographic language in its structural and pragmatic articulation which enables imaginary manifestation. Results show that relationships established between the past and the present create a relational circuit in which the imagining action of photo-graphy is enhanced, thus, providing feedback to self-education processes and enriching college students' experiences.

No contexto imagético da atualidade, a imagem fotográfica assumiu um papel diferenciado em função de sua larga escala de produção e divulgação. Como consequência, as abordagens contemporâneas da formação docente em Artes Visuais privilegiam a Imagem como um dos principais objetos de investigação. Isso, devido à expressiva e complexa gama de significados que ela suscita, como produto cultural e simbólico da humanidade. Considerando tal realidade, o artigo problematiza a importância (trans)formadora da foto-graphia, presentificando imagens e memórias em nós, na aceitação da ideia de Gilbert Durand da memória como um reservatório do imaginário humano. Nesse sentido, a discussão aborda a foto-graphia como um texto não-verbal e um suporte para a (re)apresentação dos universos simbólicos pessoais dos sujeitos/docentes aprendentes, assim como narrativas autobiográficas, que frutificam de devaneios poéticos, teorizados por Gaston Bachelard. Considero, portanto, a foto-graphia como detonadora de dois movimentos instauradores fundamentais: o da interiorização das exterioridades, através das memórias revisitadas; e o da exteriorização da interioridade, através do exercício da linguagem fotográfica com base nas trocas dinâmicas das relações cotidianas com o meio. O exercício de ler o mundo nas entrelinhas dos signos, de analisar e produzir imagens fotográficas como suportes visíveis para as subjetividades possibilita revelar e revelar-se, transgredindo os limites da

presença e da ausência. E isso amplia a capacidade humana de simbolização, apreendendo a linguagem fotográfica em suas articulações estruturais e pragmáticas, que permitem a manifestação dos imaginários. Os resultados indicam que as relações constituídas entre passado e presente instituem um circuito relacional no qual a ação imaginante da foto-graphia é potencializada, retroalimentando os processos de autoformação e enriquecendo o capital experiencial dos acadêmicos.

Cláudia Mariza Mattos Brandão: Professora do Centro de Artes/Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL (RS, Brasil). Doutora em Educação (UFPEL, 2012), mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG (2003), especialista em Artes e Educação Física na Educação Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (2008), graduada em Artes Visuais (FURG, 1996). Atua no curso de Especialização em Artes: Ensino e Percursos Poéticos, e compõe o grupo docente do PPG - Mestrado Profissional em Artes (CAPES, UDESC, UFPEL), com área de concentração em Ensino de Artes. É pesquisadora da área da Fotografia e das teorias do Imaginário, com ênfase nas narrativas (auto)biográficas poéticas/simbólicas. É líder do PHOTOGRAPHEIN - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq), pesquisadora do GEPIEM - Grupo de Estudos e Pesquisa em Imaginário, Educação e Memória (UFPEL/CNPq) e do NEMEC - Núcleo de Estudos em Memória e Cultura, UPF/CNPq. Como artista visual já participou de várias exposições coletivas, nacionais e internacionais, apresentando seis exposições individuais. Desenvolve, principalmente, os seguintes temas: Artes Visuais, Fotografia, Educação Ambiental e Formação Docente.

Endereço para acessar o CV completo: <http://lattes.cnpq.br/4898554772122279>

Teresa Lenzi: Realizadora, pensadora, e professora na Universidade Federal do Rio Grande/RS/Brasil desde o ano de 1993, no Instituto de Letras e Artes / Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado. Pós-doutorado na Universidade de Barcelona/Facultad de Geografía i història (2013-14), Doutora em História, teoria e crítica da arte contemporânea pelo programa de Arte Contemporânea e Investigación da Universidade de Castilla La Mancha, UCLM/Espanha (2004-07). Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS/Brasil (1996-97), Especialista em Arte Educação - Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Federal de Pelotas / UFPEL /Brasil (1989-90). Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande (1984-86). Atua nos grupos de investigação INDEVOL/Espanha, Photographein /UFPEL/Pelotas. Atua no Curso de Artes Visuais/FURG, e no PPG-Mestrado Profissional em História/FURG. Participou de diversas exposições nacionais e internacionais.

<http://teresalenzi.wordpress.com>

Link para o CV completo: <http://lattes.cnpq.br/0895927612068566>

2. Laura Garcia de la Noceda Vasquez, U of Puerto Rico at Mayagüez laura.garcia3@upr.edu

Pedagogical Autoethnography: Autoethnographic Research with Graduate Teaching Assistants in an ESL Environment

In the University of Puerto Rico, Mayagüez campus (UPRM), the Basic English and Intermediate English Sequences are primarily taught by the by Graduate Teaching Assistants (GTAs) who are instructors of record enrolled in the UPRM's Master of Arts in English Education (MAEE) Program. While some GTAs come in to the program with prior teaching knowledge and experience, these GTAs are expected to teach these general education courses with a strong English as a Second Language (ESL) component with relatively minimal training in the field of education.

Through the collection and study of pedagogical autoethnographies that are part of my thesis project, I am studying how GTAs perceive their own teaching of ESL students in the Spanish-speaking Caribbean by looking at how these graduate students are incorporating non-canonical literatures and texts into their curricula as a means to stimulate discussion. This presentation discusses a project I developed for GTAs to create curricular units emulating the model used in Diana Fuss and William A. Gleeson's book *The Pocket Instructor: Literature: 101 Exercises for the College Discussion*. These units present a single lesson where the GTAs demonstrate the alternate pedagogy project they do in the English language classroom and a pedagogical autoethnography that they write, self-reflecting on their unit and how it stimulated discussion among their students.

By looking at three of the pedagogical autoethnographies submitted by GTAs from the MAEE program in the UPRM, I am observing how GTAs self-reflect on their own teaching in these complex classrooms. Furthermore, this research looks to bring information and expand knowledge on how pedagogical autoethnographies hold the potential to help GTAs improve their teaching through self-reflection, especially in contact zones and border areas.

Laura Garcia de la Noceda is a second year student in the Master of Arts in English Education (MAEE) program at the University of Puerto Rico, Mayagüez campus (UPRM). For her thesis, she is using pedagogical autoethnographies to study how the GTAs believe the use of alternate, non-canonical texts and alternate pedagogies stimulate discussion in and use of the English-language amongst their students, most of whom self-identify as English as a Second Language (ESL) students. She has previously presented in two conferences in 2016: the Popular Culture and American Culture Associations (PCA/ACA) national conference in Seattle, Washington, and the Popular Culture Student Association (PCSA) conference in Mayagüez, Puerto Rico. She is also an Editorial Assistant for *a/b: Auto/Biography Studies*.

Autoetnografía Pedagógica: Investigación Autoetnográfica con Ayudantes de Catedra en un ambiente de inglés como segundo idioma

En la Universidad de Puerto Rico, Recinto Universitario de Mayagüez (UPRM o RUM), las secuencias de inglés Básico e Intermedio son enseñadas principalmente por los ayudantes de catedra (GTA por sus siglas en inglés) quienes son instructores en el programa de Maestría de Educación en inglés (MAEE por sus siglas en inglés). Mientras que algunos GTAs entran al programa con conocimiento y experiencia anteriores de la enseñanza, se espera que estos GTA enseñen estos cursos generales de educación con un componente fuerte del inglés como segundo idioma (ESL) con la formación relativamente mínima en el campo de la educación.

A través de la recolección y estudio de autoetnografías pedagógicas que forman parte de mi proyecto de tesis, estoy estudiando cómo los GTAs perciben su propia enseñanza de estudiantes de ESL en el Caribe, analizando cómo estos ayudantes de cátedra están incorporando literaturas y textos no canónicos en sus currículos como un medio para estimular discusión. Esta presentación discute un proyecto que desarrollé para GTAs para crear unidades curriculares que emulaban el modelo usado en el libro Diana Fuss y William A. Gleason, *The Pocket Instructor: Literature: 101 Exercises for the College Discussion*. Estas unidades presentan una sola lección donde los GTAs demuestran el proyecto de pedagogías alternativa que llevan a cabo en el salón de inglés y una sección de autoetnografía pedagógica que ellos escriben, reflexionando sobre su unidad y cómo estimuló la discusión entre sus estudiantes.

Observando tres de las autoetnografías pedagógicas presentadas por los GTA del programa MAEE en el RUM, observo cómo los GTA se auto-reflejan en su propia enseñanza en estos salones complejos. Mas allá, esta investigación pretende aportar información y ampliar el conocimiento sobre cómo las autoetnografías pedagógicas tienen el potencial de ayudar a los GTAs a mejorar su enseñanza mediante autorreflexión, especialmente en las zonas de contacto y las zonas fronterizas.

Soy una estudiante de segundo año en el programa de maestría de la enseñanza de inglés (MAEE) en la Universidad de Puerto Rico, Recinto Universitario de Mayagüez (UPRM). Para mi tesis, estaré usando autoetnografías pedagógicas para estudiar cómo las GTAs creen que el uso de textos alternos, no canónicos, y pedagogías alternativas estimulan discusión y el uso de la lengua inglesa entre sus estudiantes, la mayoría de los cuales se auto identifican como estudiantes de inglés como segundo idioma (ESL). He presentado anteriormente en dos conferencias en 2016: la Conferencia Nacional de Cultura Popular y las Asociaciones de Cultura Americana (PCA / ACA) en Seattle, Washington, y la conferencia de la Asociación de Estudiantes de Cultura Popular (PCSA) en Mayagüez, Puerto Rico. También soy asistente editorial para la revista *a/b: Auto/Biography Studies* en la UPRM.

3. Celia Ayala Lugo, U of Puerto Rico at Mayagüez [celia.ayala@upr.edu]

“Down the Rabbit Hole”: Building Self-Reflexive Pedagogy in Autobiographical Writing

By: Celia M. Ayala Lugo

We undergo a certain type of “down-the-rabbit hole” experience, when we end our years as students and begin a new chapter as teachers. This process may be amplified when one is an ESL teacher, teaching English as a second language. As a Basic English instructor at the University of Puerto Rico at Mayagüez, facing new challenges, both as a graduate student and a college-level instructor, I have found the process to be similar to how Alice figures out how to fit into this new world called Wonderland, which is completely different to her home in England.

Beginning teachers are so busy and get caught up easily in their work. They rarely have time to reflect on themselves as educators. But, when teachers create spaces for themselves to reflect, they improve their teaching and create new spaces for students to reflect on themselves and their studying. In this presentation, then, I will be discussing my experience leading a workshop for

teachers in which I used the metaphor of falling down the rabbit hole as a means of modeling pedagogical autoethnographic practices for teachers of English as a second language. I will use Lewis Carroll's Alice's Adventures in Wonderland, as a tool to explain my analogy of Alice entering the rabbit hole as a means of explaining the new teacher experience – including teachers who are new to teaching and teachers entering new academic situations. I will then demonstrate examples of the writing activities that I designed and led at the Puerto Rico Teachers of English to Speakers of Other Languages (PRTESOL) workshop, in November 2016.

This project was created as a means of both supporting the school teachers of Puerto Rico and for studying the ways in which teachers self-reflect on the multiple attributes of their teaching environments within an ESL context.

“Bajo la madriguera de conejo”: Construyendo pedagogía auto-reflexiva en la escritura autobiográfica

Por: Celia M. Ayala Lugo

Nosotros pasamos por un cierto tipo de experiencia “bajo la madriguera de conejo,” cuando terminamos nuestros años como estudiantes y comenzamos un nuevo capítulo como educadores. Este proceso puede ser amplificado cuando uno es un pedagogo enseñando inglés como segundo idioma. Como instructora de Inglés Básico de la Universidad de Puerto Rico, Recinto de Mayagüez, enfrentar nuevos retos, tanto como estudiante graduada como instructora a nivel universitario, he encontrado el proceso similar a cómo Alicia se da cuenta de cómo encajar en el País de las Maravillas, el cual es completamente diferente a su hogar en Inglaterra.

Los profesores principiantes están tan ocupados y se enredan fácilmente en su trabajo. Raramente, tienen tiempo para auto-reflexionarse como educadores. Sin embargo, cuando los maestros crean espacios para auto-reflexionar, mejoran su enseñanza y crean nuevos espacios para estudiantes auto-reflexionar. En esta presentación, entonces, discutiré mi experiencia ofreciendo un taller para educadores en el cual utilicé la metáfora de caer bajo la madriguera de conejo como una forma de modelar prácticas pedagógicas auto-etnográficas para educadores que enseñan inglés como segundo idioma. Utilizaré Alicia en el País de las Maravillas de Lewis Carroll como una herramienta para explicar mi analogía de Alicia entrando a la madriguera de conejo como manera de explicar la experiencia del profesor novato – incluyendo profesores quienes son nuevos en enseñar y profesores enfrentando experiencias académicas nuevas. Luego, demostraré ejemplos de actividades de escritura diseñadas y dirigidas por esta servidora en el taller de Puerto Rico Teachers of English to Speakers of Other Languages (PRTESOL), en noviembre de 2016.

Este proyecto fue creado como medio para apoyar educadores en Puerto Rico, y estudiar las formas en las cuales los profesores auto-reflexionan sobre los múltiples atributos del ambiente de enseñanza, dentro del contexto del inglés como segundo idioma.